

Brasília-DF, 09 de março de 2026

CNTI participa de reunião sobre Mudanças Climáticas e Saúde do Trabalhador



Uma reunião realizada na manhã da sexta-feira (6) debateu os impactos das mudanças climáticas na saúde dos trabalhadores e possíveis estratégias de enfrentamento. O encontro foi conduzido pelo Dr. Luís Henrique da Costa Leão, Coordenador-Geral da Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), vinculada ao Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DVSAT) do Ministério da Saúde.

Participaram da reunião José Reginaldo Inácio (presidente da CNTI), Pedro Luiz Viczneviski 'Pedrão' (Secretário de Finanças da CNTI) e o advogado Lucas Reis, do Escritório ZAC. O encontro reuniu representantes com atuação em temas ligados à saúde ocupacional, políticas públicas e defesa de direitos trabalhistas, com o objetivo de discutir os desafios que as mudanças climáticas impõem ao ambiente de trabalho e à proteção dos trabalhadores.

Também participaram de forma virtual Eduardo Annunciato 'Chicão' (Secretário de Educação da CNTI) e Nelson Luiz Bonardi (Secretário Geral da CNTI). Durante a reunião, os participantes destacaram a importância de ampliar o debate sobre os efeitos do clima na saúde laboral e fortalecer ações institucionais voltadas à prevenção de riscos e à promoção de condições de trabalho mais seguras diante das transformações ambientais.

Mulheres trabalhadoras fortalecem união e luta por igualdade em Parobé/RS



Neste **Dia Internacional da Mulher**, celebrado em 8 de março, o **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Parobé** destacou a força, a coragem e a trajetória das mulheres trabalhadoras que ajudam a movimentar a cidade e a indústria calçadista. Na véspera da data, sábado (7), foi realizado um encontro que reuniu diversas trabalhadoras em um momento marcado pelo diálogo, pela troca de experiências e pela valorização do papel das mulheres no mundo do trabalho.



Durante a atividade, as participantes compartilharam vivências e refletiram sobre a importância da organização, do apoio e da solidariedade entre mulheres. Mais do que uma celebração, o encontro serviu para fortalecer laços e reafirmar a necessidade de seguir lutando por respeito, igualdade e dignidade, reforçando a força coletiva das mulheres trabalhadoras.



Fonte: Sindparobé

Brasília-DF, 09 de março de 2026

II Conferência Nacional do Trabalho termina com aprovação de propostas para o mercado de trabalho

Encontro promovido pelo MTE reuniu trabalhadores, empregadores e governo e consolidou 17 propostas construídas a partir do diálogo social.



Foto: Matheus Itacaramby / MTE

A II Conferência Nacional do Trabalho (II CNT) encerrou-se na quinta-feira (5), no Distrito do Anhembi, em São Paulo, com a votação das propostas consolidadas pelos mais de 3 mil delegados de todo o país. Ao longo do encontro, foram analisadas 370 propostas oriundas das etapas estaduais realizadas entre setembro e dezembro de 2025 em todos os estados brasileiros.

Promovida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a conferência reuniu representantes de trabalhadores, empregadores e governo para debater os desafios e as transformações do mundo do trabalho. A OIT acompanhou todas as discussões, junto com observadores de outros países.

A abertura do evento, realizada no dia 3 de março, contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que destacou a importância do diálogo tripartite na formulação de políticas públicas para o mundo do trabalho. "O Brasil não entrará no rol dos países desenvolvidos se o trabalhador não entrar junto. Quanto mais o trabalhador ganhar, mais o patrão ganhará", afirmou, ao ressaltar a relevância dos debates promovidos durante a Conferência.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, acompanhou toda a programação da Conferência e participou da votação simbólica final no encerramento da II CNT, ao lado do diretor da OIT no Brasil, Vinícius Pinheiro. Durante o evento, o ministro acompanhou os

debates das propostas conduzidos por representantes de trabalhadores e empregadores.

Luiz Marinho destacou que as propostas da Conferência foram construídas a partir do diálogo tripartite, com o objetivo de alcançar consensos sobre as mudanças necessárias no mundo do trabalho. "É um momento rico, um ponto de partida para aperfeiçoarmos o diálogo. Não há ferramenta mais poderosa do que o diálogo", afirmou.

Segundo o ministro, a II CNT também representa uma experiência que pode servir de referência para outros países. "O governo está sempre aberto ao diálogo, acompanhando as transformações do mercado de trabalho", disse, ao agradecer a todos os participantes que contribuíram para fortalecer o processo coletivo de representação.

[Confira a Declaração Final da II Conferência Nacional do Trabalho.](#)

Fonte: MTE

Comissão debate acordo de reparação aos atingidos pela tragédia de Mariana

Antônio Cruz/Agência Brasil



A comissão externa da Câmara dos Deputados sobre fiscalização dos rompimentos de barragens promove audiência pública na próxima quarta-feira (11) para debater o cumprimento do acordo para reparação dos danos causados pela tragédia de Mariana (MG).

O debate foi proposto pelo coordenador do colegiado, deputado Rogério Correia (PT-MG), e está marcado para as 10 horas, no plenário 4.

Segundo o deputado, a audiência tem o objetivo de dar maior transparência ao acordo, firmado em outubro de 2024 entre instituições de justiça, o governo federal, os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo e as três empresas envolvidas na tragédia — Vale, BHP e Samarco.

Pelo acordo, as mineradoras deverão pagar R\$ 132 bilhões para ações de reparação. Desse total, R\$ 100 bilhões serão repassados a entes públicos — União, estados de Minas Gerais e Espírito Santo e municípios afetados que aderirem ao acordo — para aplicação em projetos ambientais e socioeconômicos.

"A audiência contribuirá para dar maior transparência

Brasília-DF, 09 de março de 2026

ao novo acordo, buscar garantir que os recursos sejam aplicados em políticas públicas e ações comprometidas com a reparação integral dos municípios da bacia do rio Doce e assegurar que os atingidos sejam reconhecidos e priorizados", diz Correia.

Fonte: Agência Câmara

Pnad mostra recordes no rendimento dos trabalhadores e de empregos no Brasil

Ganho médio ficou em R\$ 3.652, enquanto o número de trabalhadores empregados foi de 102,7 milhões — ambos os indicadores foram os melhores obtidos desde 2012



Foto: Ricardo Stuckert

A mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, divulgada nesta quinta-feira (5), traz uma série de boas notícias para a classe trabalhadora e para a economia brasileira: o aumento recorde do rendimento de todos os trabalhos e do nível de emprego e a queda na desocupação e na informalidade.

O levantamento tem como base o trimestre encerrado em janeiro. No caso do rendimento real habitual de todos os trabalhos, o valor ficou em R\$ 3.652, o mais alto da série iniciada em 2012, com aumento de 2,8% no trimestre e de 5,4% no ano.

Ao mesmo tempo, também bateu recorde a massa de rendimento real habitual total, de R\$ 370,3 bilhões, crescimento de 2,9% no trimestre (mais R\$ 10,5 bilhões) e 7,3% (mais R\$ 25,1 bilhões) no ano.

Segundo a pesquisa, também houve avanços importantes no que diz respeito à quantidade de pessoas empregadas. Percentualmente, elas representam 58,7% dos brasileiros, com estabilidade no trimestre (58,8%) e crescimento de 0,5 ponto percentual no ano (58,2%).

Com isso, o número de trabalhadores ocupados foi de 102,7 milhões — o maior contingente da série —,

aumento de 1,7% (mais 1,7 milhões de pessoas) no ano.

Dessa forma, o Brasil registrou uma taxa de desocupação que figura como a menor da série histórica, com 5,4% no período analisado, repetindo o patamar de agosto a outubro de 2025.

Conforme o IBGE, com essa marca, o país tinha cerca de 5,9 milhões de pessoas desempregadas no trimestre encerrado em janeiro de 2026, o que representa o menor contingente desta série. Na comparação com o trimestre anterior, houve estabilidade; já na comparação anual, houve uma expressiva redução de 17,1% — o que representa 1,2 milhão de pessoas desocupadas a menos.

Por fim, a Pnad Contínua ainda revelou que o Brasil teve queda na taxa de informalidade, que ficou em 37,5%, o menor patamar desde julho de 2020, o que equivale a 38,5 milhões de trabalhadores informais. No trimestre móvel anterior, o percentual estava em 37,8% e no mesmo trimestre de 2024 em 38,4%.

Estabilidade

Outros dados levantados pelo IBGE se mantiveram estáveis ou apontaram crescimento a depender da comparação temporal.

É o caso do número de empregados no setor privado com carteira assinada, que foi de 39,4 milhões de brasileiros. O percentual se manteve o mesmo nos três meses analisados, mas obteve alta de 2,1% (800 mil pessoas a mais) no ano.

Também houve estabilidade trimestral e anual no total de empregados sem carteira no setor privado (13,4 milhões). Já o contingente de trabalhadores por conta própria (26,2 milhões) se manteve no trimestre e aumentou 3,7% no ano (mais 927 mil pessoas).

Quanto à subutilização, o índice foi de 13,8%, resultado também considerado estável na comparação trimestral, mas menor em 1,8 ponto percentual na comparação anual (15,5%).

Além disso, a população desalentada (2,7 milhões) também foi mantida no trimestre, mas marcou queda considerável, de 15,2% (menos 476 mil pessoas) no ano. O percentual de desalentados foi de 2,4%, com estabilidade no trimestre e queda de 0,4 ponto percentual no ano (2,8%).

Atividades econômicas

A Pnad aponta, ainda, que na análise por segmentos das atividades econômicas, em comparação com o trimestre anterior, houve aumento no total de ocupados no setor de Informação, Comunicação e

Brasília-DF, 09 de março de 2026

Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (2,8%, ou mais 365 mil pessoas) e Outros serviços (3,5%, ou mais 185 mil pessoas).

Na comparação anual, cresceram os grupamentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (4,4%, ou mais 561 mil pessoas) e de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (6,2%, ou mais 1,1 milhão de pessoas). Houve redução no grupamento de Serviços domésticos (4,2%, ou menos 243 mil pessoas).

Fonte: Portal Vermelho

Escala 6x1 e o trabalho de cuidados é tema de novo artigo do Cesit

O trabalho de cuidados é crucial. Descubra como a redução da jornada de trabalho pode mudar essa realidade.



O trabalho de cuidados e a jornada 6x1 constituem uma carga pesada principalmente para as mulheres

O vigésimo oitavo artigo do dossiê “Fim da Escala 6x1 e Redução da Jornada de Trabalho”, organizado pelo Organizado pelo Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) em parceria com as centrais sindicais, aborda o tema: “Fim da escala 6x1: e o trabalho de cuidados, como é que fica?”.

Assinado por Élide Azevedo Hennington, o artigo analisa o debate sobre a redução da jornada de trabalho a partir da perspectiva das desigualdades de gênero.

A autora argumenta que o fim da escala 6x1 pode melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora, mas alerta que as mulheres continuam sobrecarregadas pelo trabalho doméstico e de cuidados não remunerado.

Dados citados indicam que elas dedicam quase o dobro do tempo que os homens a essas atividades, acumulando dupla ou até tripla jornada.

O texto destaca ainda que longas jornadas estão

associadas ao aumento de adoecimentos físicos e mentais, especialmente entre trabalhadoras.

A autora utiliza referências da economia feminista e da teoria da reprodução social para demonstrar que o cuidado sustenta a economia, embora permaneça invisível. Nesse contexto, defende que a redução da jornada deve vir acompanhada de políticas que promovam a redistribuição do trabalho doméstico e de cuidados. Sem isso, o tempo liberado pode acabar sendo absorvido por mais trabalho não remunerado das mulheres.

O artigo conclui que a luta pelo fim da escala 6x1 precisa incorporar a perspectiva de gênero para garantir justiça social e melhores condições de vida.

Leia aqui o artigo [Fim da escala 6x1: e o trabalho de cuidados, como é que fica?](#)

Fonte: Rádio Peão Brasil

Indústria nacional cresce 1,8% em janeiro de 2026

É a maior alta em mais de um ano



@ EBC

A produção industrial brasileira cresceu 1,8% em janeiro de 2026, em relação ao mês de dezembro de 2025, registrando o maior crescimento desde junho de 2024, quando a indústria deu um salto de 4,4%. Com a expansão no início deste ano, a indústria nacional reverte parte das perdas acumuladas entre setembro e dezembro de 2025.

As informações foram divulgada nesta sexta-feira (6) pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e integram a Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

Na comparação com janeiro de 2025, o crescimento deste ano, de 0,2%, interrompe três meses consecutivos de queda na produção. Em dezembro, novembro e outubro, a indústria tinha recuado -0,1%, -1,4% e -0,5%, respectivamente.

Matéria completa:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-03/industria-nacional-cresce-18-em-janeiro-de-2026>

Fonte: Agência Brasil